

**UMA ARQUEOLOGIA DA MÃO DE OBRA NEGRA NA CONSTRUÇÃO DE  
PELOTAS:  
A CONTRIBUIÇÃO NEGRA NO DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DE  
“PELOTAS, RS”**

**AUTOR: LEONARDO PINTO OLIVEIRA-1  
ORIENTADOR: PROFESSOR.DOUTOR GUSTAVO PERETTI WAGNER-2  
COORDENADOR PROFESSOR, DOUTOR: LUCIO MENEZES FERREIRA-3**

**1-UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS- [leonardopinto062@gmail.com](mailto:leonardopinto062@gmail.com)  
2-UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS- [luciomenezes@uol.com.br](mailto:luciomenezes@uol.com.br)  
3-UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS- [gustavo.wagner@ufpel.edu.br](mailto:gustavo.wagner@ufpel.edu.br)**

### **1. INTRODUÇÃO**

A produção de carne salgada com vistas à exportação consistiu em um dos pilares da economia rio-grandense no século XIX. Nesse contexto, a cidade de Pelotas (RS) representou um dos principais centros de produção de charque, abrigando em seu território um grande número de estabelecimentos voltados a esta finalidade: as charqueadas. As atividades de produção e de transporte do charque eram executadas pela mão de obra de escravos de ofício e domésticos. Além disso, também prestavam outros serviços ao charqueador, como por exemplo: a manutenção do próprio plantel de cativos, como os cozinheiros; das instalações, como os carpinteiros e os pedreiros; dos senhores e de suas famílias, como os engomadores, etc.

A safra era sazonal e durava de novembro a abril. As charqueadas tinham em média 80 escravos, ocupados nos intervalos da safra em olarias nas próprias charqueadas, derrubadas de matas e plantações de milho, feijão e abóbora nas pequenas chácaras que cada charqueador possuía na Serra dos Tapes, onde ficam hoje a Cascata e as colônias de Pelotas. Com base nos inventários dos charqueadores é possível observar que grande parte da população servil das charqueadas era especializada para o manuseio do charque. É raríssimo o indicativo de especialistas em trabalhos para as olarias. A arquitetura de Pelotas é uma riqueza cultural que precisa ser preservada, por representar a história do período charqueador. O conjunto arquitetônico é baseado em conceitos europeus, mas foi a mão de obra escrava que construiu essa beleza, com a produção de tijolos e telhas nas olarias da região.

Diante disso, levantamos os seguintes problemas de pesquisa:

- 1) Todas as charqueadas possuíam olarias?
- 2) Quais as obras arquitetônicas de Pelotas foram construídas por mãos escravas?
- 3) Qual o número de oleiros?
- 4) Após a abolição, essa mão de obra negra continuou trabalhando na cidade?
- 5) Qual a situação dos atuais afrodescendentes na construção civil de Pelotas.

## **2. METODOLOGIA:**

A metodologia de pesquisa ora aplicada, combina o recurso da investigação bibliográfica e arquivista.

Através do estudo dos documentos históricos, sobre a formação da cidade de Pelotas, do surgimento de seu enorme patrimônio histórico cultural, tentaremos demonstrar o obscurecimento da importância da “história negra” mantida ainda hoje na cidade. Usando da revisão das obras historiográficas que abordam o tema da escravidão nas charqueadas pelotenses, procuramos compreender o desenvolvimento dos estabelecimentos saladeiris, bem como o perfil demográfico de escravos e suas vidas cotidianas.

No que concerne à investigação arquivista, foi adotada a seguinte estratégia: coleta de fontes documentais que mencionem as charqueadas, seu proprietário, e todos que apresentavam alguma relação com o mesmo. As fontes documentais foram coletadas dos Livros de Óbitos e Casamento no Arquivo Municipal de Pelotas, Rio Grande, Cartório de Notas e câmara de Vereadores de Pelotas, Listas Nominativas que fornecem referências sobre as produções de antigas charqueadas, bem como os nomes de seus respectivos proprietários e espólios.

Procuramos neste primeiro momento, identificar as charqueadas em Pelotas, que mantinham as atividades de suas olarias, bem como identificar seus trabalhadores. Em um segundo momento, após identificarmos as charqueadas e suas olarias, iniciaremos a sondagem geológica do terreno, com a finalidade de encontrarmos o local exato, na propriedade, da localização do fornecimento da argila utilizada para a produção de tijolos e telhas. Através da geoarqueologia comparar as texturas e composições entre as argilas e tijolos dos prédios antigos em Pelotas. Com os

dados poderíamos identificar qual a charqueada que mais contribuiu para a construção do patrimônio arquitetônico de Pelotas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Foi possível constatar com a pesquisas nas Atas da câmara de vereadores de Pelotas do século XIX entre 1832 a 1861, que havia um grupo de vereadores que possuía em suas charqueadas olarias e que também realizaram algumas doações destes tijolos para, algumas bem feitorias no município como por exemplos: canal do pepino escoador, ponte do passo dos negros. Uma segunda constatação é a presença de cobrança de imposto sobre as olarias, demonstrando, sua condição de meio de ganho, mais uma forma de renda, dos charqueadores tendo um funcionamento anual já que impostos eram cobrados anualmente, na cidade segundo uma regulamentação da Provincial. Dos documentos das construções dos prédios históricos, encontramos referências ao arquiteto, mas não dos executores da obra.

### **4. CONCLUSÕES:**

Podemos dizer que a cidade de pelotas foi construída, em toda sua totalidade, por mãos escravas passando pelo charque e pelas olarias importantes para infraestrutura do município muitas vezes, lembrada nos relatos dos viajantes: Auguste de Sant-Hilaire, Gastão de Orleans-Conde d'Eu, Nicolau Dress, Arsene Isabelle, que em todos os seus relatos falam da beleza da cidade e o rápido desenvolvimento do município.

### **BIBLIOGRAFIA:**

**GUTIERREZ**, Ester J. B. -Negros, Charqueadas & Olarias: Um estudo sobre o espaço pelotense -Pelotas: Ed. UFPel, 2001.

\_\_\_\_\_. O Monte Bonito Cobriu-Se De Sangue: História Do Sítio Charqueador Pelotense.

**FERREIRA**, Lúcio Menezes -O Pampa Negro: A Arqueologia Da Diáspora Africana Nas Charqueadas De Pelotas, Rio Grande Do Sul (1780-1888) -2022

**Atas da Câmara Municipal de Pelotas** (1832-1845,1846-1852,1853-186). /Organização e notas de Mario Osorio Magalhães. Santa Maria: Gráfica Editora Pallotti,2011.393p

**QUEIROZ**, Maria Luíza Bertuline. A Vila do Rio Grande de São Pedro 1737-1822. Rio Grande: Ed. FURG, 1987.

**Monteiro**, Victor Gomes. Uma arqueologia das paisagens da escravidão na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul (1832-1850) / Victor Gomes Monteiro; Lúcio Menezes Ferreira, orientador. – Pelotas, 2016.192.